

ANÁLISE DA PERCEÇÃO DOS MORADORES DO MUNICÍPIO DE NATIVIDADE-RJ EM RELAÇÃO A ANFÍBIOS ANUROS E SERPENTES

III Simpósio de Saúde e Meio Ambiente, 3ª edição, de 16/11/2022 a 18/11/2022

ISBN dos Anais: 978-65-5465-006-9

DOI: 10.54265/LQMQ5344

OLIVEIRA; Davi Lima ¹, THOMÉ; Marcos Paulo Machado ²

RESUMO

INTRODUÇÃO

O Brasil é o país com maior número de biodiversidade de anfíbios, dentre esses, 797 são de anuros (NASCIMENTO *et al.*, 2009). Ao mesmo tempo, são conhecidas 8.051 espécies de répteis, representada por lagartos, quelônios (tartarugas, cágados e jabutis), anfisbenas, crocódilianos e tataras. Dessa diversidade, o Brasil é responsável por abrigar 312 espécies de serpentes (DI-BERNARDO *et al.*, 2003).

Anfíbios e répteis são animais que possuem importante relevância nas cadeias e teias ecológicas, já que estes exercem diferentes papéis em seus respectivos habitats. Anfíbios podem servir tanto de alimento para diversas espécies de vertebrados, como espécie controle de populações de insetos e demais vertebrados (CANHETE e RAMOS, 2021). Em contrapartida, répteis em geral atuam como predadores de topo de cadeias tróficas e possuem importância socioeconômica, já que esses são utilizados para alimentação e produção de medicamentos (MARTINS; MOLINA, 2008).

O crescimento inadequado dos espaços urbanos dificulta a permanência de animais silvestres, proporcionando um ambiente favorável ao distanciamento das demais populações ao redor. Esse cenário tende a se agravar ainda mais se os trechos urbanos não mantiverem áreas verdes que ajudem a manter a homeostasia de ambientes urbanizados (LIMA; AMORIM, 2006).

Oliveira Amorim *et al.* (2015), afirmam que a homogeneidade no ambiente, gerada pelas modificações antrópicas nas áreas, diminui a complexidade ambiental, consequentemente afetando a riqueza faunística nesses locais. Nesse cenário de acentuadas modificações, anfíbios e répteis são prejudicados devido as suas características fisiológicas e físicas, que tornam esses animais sensíveis as alterações em seus habitats (ZOCCA, 2014).

Devido ao medo, antipatia e a falta de informação sobre esses animais, sobretudo com serpentes, lagartos e cobras de duas cabeças (anfisbenas), o interesse na preservação e conservação dessas espécies tende a ser baixo (DI-BERNARDO *et al.*, 2003).

Com o passar do tempo, a espécie humana mudou e continua mudando seu estilo de vida e com isso sua relação com a natureza. Com o avanço do território urbano, uma série de mudanças bruscas contribuiu para o afastamento no convívio com outros seres vivos e com o mundo natural, incluindo répteis e anfíbios. Diante dessas modificações e a importância dos anfíbios e répteis na homeostasia do ambiente, o presente trabalho objetivou avaliar os efeitos do processo de urbanização sobre a relação da população com Anfíbios Anuros e Serpentes no município de Natividade-RJ.

MATERIAIS E MÉTODOS

Essa é uma pesquisa primária transversal, com abordagem qualitativa e caráter descritivo. O trabalho consistiu na aplicação de um questionário online aos moradores do município de

¹ UniRedentor Afya, davi.lima.oliveira30@gmail.com

² UniRedentor Afya, thomemarcos@gmail.com

Natividade – RJ, com a finalidade de se analisar a percepção e tolerância dos moradores a cerca de anfíbios anuros e serpentes.

Área de estudo

O presente estudo foi realizado no município de Natividade – RJ. A cidade é vizinha dos municípios de Itaperuna-RJ e Porciúncula-RJ. O município encontra-se a 182 metros de elevação e se estende por 386,7 km² (NATIVIDADE,2021). Banhado pelo rio Carangola, um subafluente do rio Paraíba do Sul, Natividade possui uma população estimada de 15.305 habitantes, densidade demográfica de 39,00 hab/km², um bioma de Mata Atlântica e arborização e urbanização de vias públicas em 88,9% e 34,5% respectivamente (IBGE,2021).

Público alvo

O estudo foi realizado com os moradores atuais de Natividade-RJ, desconsiderando os participantes menores de 18 anos e nascidos dentro da cidade que atualmente não residem nos limites do município.

Coleta dos dados

O levantamento de dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário online, mediante Google Forms, que foi disponibilizado aos moradores das áreas urbanas e rurais do município de Natividade-RJ no mês de agosto de 2022, por meio de redes sociais. O questionário foi aberto ao público em 18 de agosto de 2022 e foi fechado em 15 de outubro do mesmo ano, tendo um período de coleta de 59 dias para a realização de uma única coleta.

O questionário continha 18 perguntas, incluindo perguntas de perfil socioeconômico dos entrevistados e perguntas sobre a convivência e tolerância aos animais em estudo e teve duração média de 3 minutos. A pesquisa não apresentou grandes riscos aos participantes quanto ao estado emocional e ao constrangimento na hora de responder ao questionário, já que esse foi realizado de forma remota, podendo ser respondido pelo participante no momento desejado. O risco direto e indireto de identificação dos entrevistados também foi baixo, já que em nenhum momento foram informados dados individuais e identificatórios dos entrevistados. Os dados gerados foram armazenados em arquivos digitais, via Google Docs, onde somente o pesquisador e seu orientador tiveram acesso às informações coletadas. **Análise dos dados**

A partir dos dados coletados através do questionário, foi possível a criação de gráficos pelo Microsoft-Excel com o objetivo de se analisar e comparar a tolerância e percepção dos moradores em relação a Anfíbios Anuros e Serpentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram dessa pesquisa 134 moradores do município de Natividade-RJ com idade igual ou superior a 18 anos. Apesar de 80,6% dos entrevistados afirmarem morarem em resistências próximas a recursos hídricos, ambiente propício a aparição de anfíbios e répteis, 64,9% dos participantes afirmaram não possuir contato frequente com anfíbios anuros e 94,8% afirmaram não possuir contato frequente com serpentes. Esses dados apontam para um possível impacto negativo sobre o ambiente e conseqüentemente na composição da fauna de anfíbios anuros e serpentes nesses locais, já que essas espécies são bioindicadores da qualidade ambiental (HADDAD, 2008). É possível observar que o relato de encontros com os anuros é consideravelmente maior em comparação com serpentes.

No que se refere ao conhecimento da importância de anfíbios e répteis, 64,2% dos entrevistados informaram conhecer a importância desses animais na economia e na homeostasia ambiental e 71,6% dos participantes atribuíram a eles importância no controle de pragas.

Apesar da maior parte dos entrevistados (82,1%) afirmarem que não houve acidentes quando encontraram com anfíbios anuros e serpentes, 69,4% dos participantes revelaram se incomodar com a presença dessas espécies em suas residências ou em locais próximos.

¹ UniRedentor Afya, davi.lima.oliveira30@gmail.com

² UniRedentor Afya, thomemarcos@gmail.com

Quando questionados sobre sua relação com anfíbios anuros e serpentes, 40,3% dos participantes afirmaram ter uma relação razoável com anuros (Figura 1) e 77,6% possuírem uma relação ruim com serpentes (Figura 2). Esses dados apontam para uma percepção negativa e errônea em relação a essas espécies pelos moradores do município, possivelmente adquirida através de uma falsa compreensão a cerca desses animais, geradas a partir de crenças populares e do medo, principalmente sobre serpentes que, desde os tempos remotos, os acidentes com esses animais permeiam o imaginário humano, muitas vezes atrelados ao misticismo (MATOS; IGNOTTI, 2020).

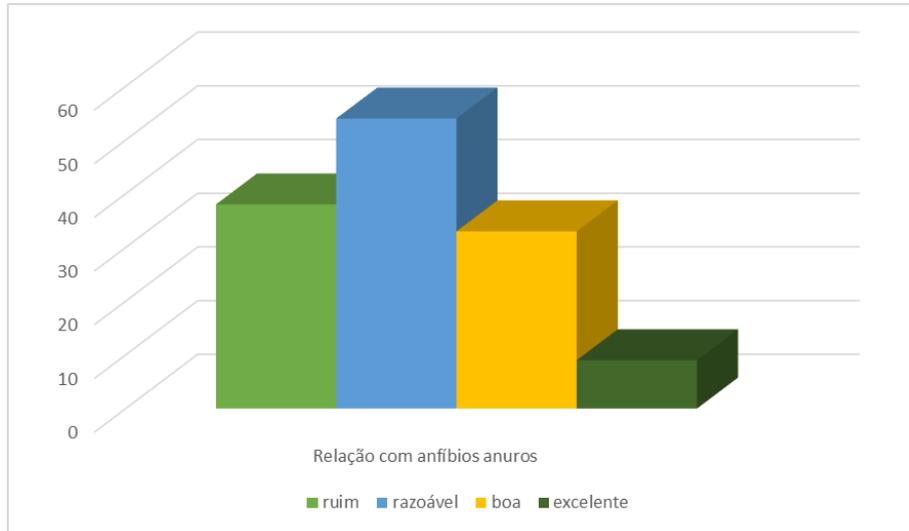


Figura 1: Relação dos entrevistados com os anfíbios anuros.

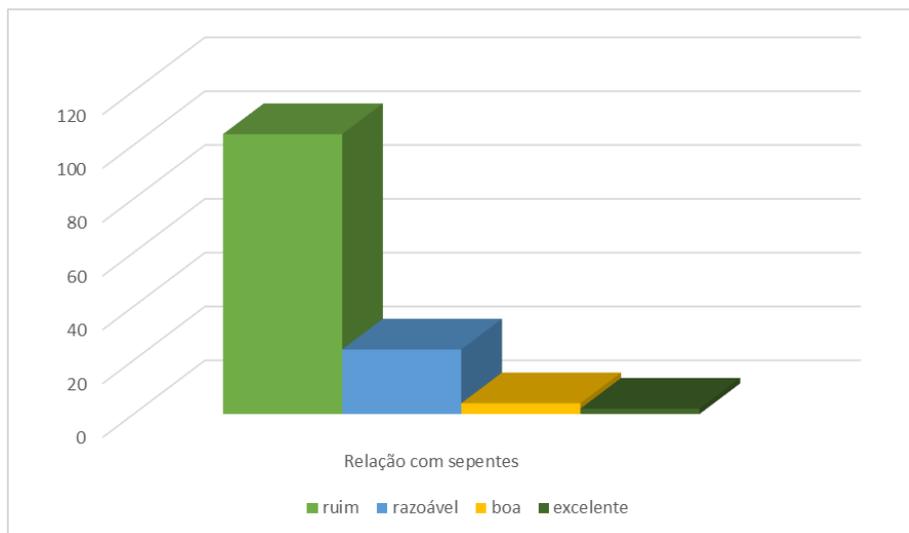


Figura 2: Relação dos entrevistados com as serpentes.

No âmbito de projetos municipais de conscientização/preservação da fauna de anuros e serpentes, 8,5% dos participantes afirmaram não saber informar se a cidade realiza esses projetos e 44,8% afirmaram que o município não realiza nenhum projeto de preservação a cerca de anfíbios anuros e serpentes.

Ao serem interrogados se o aumento das áreas urbanas influenciaria negativamente a vida de anfíbios e répteis, 93,3% dos participantes apontaram para uma influencia negativa das áreas urbanas na vida desses animais. Esse achado ressalta um conhecimento da população do município Natividade-RJ sobre os processos de urbanização, que representam um risco a biodiversidade devido à destruição de habitats de espécies locais. Ao serem questionados sobre a prática da caça no município, 66,4% dos entrevistados não souberam informar se a prática existia.

¹ UniRedentor Afya, davi.lima.oliveira30@gmail.com

² UniRedentor Afya, thomemarcos@gmail.com

Em contrapartida, 17,2% apontaram para a existência da caça a espécies de anuros e serpentes na cidade, sendo essa caça 15,9 % para a subsistência e 14,4% por medo ou repulsão.

CONCLUSÃO

Através dos dados coletados é possível concluir que apesar de residirem em áreas próximas a recursos hídricos, os habitantes de Natividade-RJ não possuem contato frequente com anfíbios anuros e serpentes, o que trás uma perspectiva de estranhamento sobre esses animais, gerando encontros desarmônicos e impedindo uma convivência pacífica muita das vezes no dia a dia.

O conhecimento a cerca da fauna de anfíbios anuros e serpentes se mostra baixo entre os entrevistados, devido a um nível pequeno de divulgação de informações sobre esses animais, o que contribui para uma tolerância pequena para a presença das espécies próximas as residências, mesmo elas possuindo acentuada importância na dinâmica ambiental e não representando grandes riscos para a população local.

Nesse contexto, é importante implementar projetos de conscientização e preservação dessas espécies, para que ocorra o rompimento das barreiras que existem através da falta de informação em relação a esses animais. Desse modo o conhecimento da importância ecológica e econômica dos anfíbios e répteis, juntamente com o entendimento da relação homem e animal é de grande importância na conservação da fauna de anfíbios e répteis.

REFERÊNCIAS

CANHETE, João Lucas Lago; RAMOS, Fernanda Zandonadi. A importância dos anfíbios e suas características: aprendizagem por meio de uma sequência didática. **Revista Insignare Scientiaris**, v. 4, n. 6, p. 167-186, 2021.

DI-BERNARDO, Marcos; BORGES-MARTINS, Márcio; OLIVEIRA, ROBERTO BAPTISTA. Répteis. **Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul**, p. 165-188, 2003.

HADDAD, Célio FB. Uma análise da lista brasileira de anfíbios ameaçados de extinção. **Livro Vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção**, v. 2, p. 287-295, 2008.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . Censo Brasileiro de 2010. Natividade: IBGE, 2021.

LIMA, Valéria; AMORIM, Margarete Cristiane da Costa Trindade. A importância das áreas verdes para a qualidade ambiental das cidades. **Formação (Online)**, v. 1, n. 13, 2006.

MARTINS, Marcio; MOLINA, F. de B. Panorama geral dos répteis ameaçados do Brasil. **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção. Brasília: Ministério do Meio Ambiente**, v. 2, p. 327-73, 2008.

MATOS, Rafael Rodrigues; IGNOTTI, Eliane. Incidência de acidentes ofídicos por gêneros de serpentes nos biomas brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2837-2846, 2020.

¹ UniRedentor Afya, davi.lima.oliveira30@gmail.com

² UniRedentor Afya, thomemarcos@gmail.com

NATIVIDADE, Prefeitura Municipal de Natividade. Poder Executivo. **Dados gerais.** Natividade, 2017. Disponível em: < <https://www.natividade.rj.gov.br/a-cidade/dados-gerais.html> >. Acesso em 24 de out de 2021.

ZOCCA, Cássio; TONINI, João Filipe Riva; FERREIRA, Rodrigo Barbosa. Uso do espaço por anuros em ambiente urbano de Santa Teresa, Espírito Santo. 2014.

PALAVRAS-CHAVE: AÇÕES ANTRÓPICAS, BIODIVERSIDADE, FAUNA, RELAÇÃO HOMEM-ANIMAL